

## **INTERPRETAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO DA GAMAESPECTOMETRIA NA DELIMITAÇÃO DO CONTATO ENTRE AS FORMAÇÕES PARACATU E FORMAÇÃO SERRA DO LANDIM, GRUPO CANASTRA, NO MUNICÍPIO DE PARACATU-MG.**

Diego Acir de Oliveira Castro\*; Lucas Alves Rocha; Wallace Guedes de Oliveira Carvalho Junior, Marcus Paulo Sotero; Paulo Henrique Amorim Dias;

\*FINOM – Faculdade do Noroeste de Minas.

O presente trabalho trata dos dados obtidos pelo levantamento gamaespectométrico terrestre realizado no Município de Paracatu, noroeste do estado de Minas Gerias. O perfil foi levantado sobre as rochas do Grupo Canastra na porção externa da Faixa de Dobramento Brasília. O Grupo Canastra é uma unidade estratigráfica de expressão regional, que forma uma faixa contínua N-S com mais de 700 km, desde a região de Passos (MG) até as proximidades da cidade de Brasília (DF). Essa unidade é constituída por uma sucessão de metassedimentos, metamorfisados na fácies xisto verde. As unidades foco do presente trabalho são: a Formação Paracatu, que é composta por quartzitos e filitos sericiticos e filitos carbonosos, e a Formação Serra do Landim composta por filitos carbonáticos ricos em clorita. O contato entre essas formações é tectônico e feito por meio de falhas de empurrão. Apesar da diferença litológica entre essas formações a individualização dessas unidades em campo é dificultada pela existência do espesso manto de intemperismo na região. Dessa forma a proposta da utilização do levantamento gamaespectométrico terrestre teve como objetivo testar aplicabilidade do método como ferramenta auxiliar no trabalho de mapeamento de detalhe da região. O levantamento foi realizado totalizando 45 aquisições pontuais em afloramento, frescos a alterados, e solo, seguindo uma linha geral de direção W-E. Para esse levantamento foi utilizando o gamaespectrômetro RS-125. Os resultados obtidos nesse trabalho foram utilizados para gerar seções e mapas utilizando a contagem total e os canais de Th, U e K, que foram integrados com os dados geológicos obtidos no campo. Esses perfis e mapas mostraram assinaturas radioativas (contagem total) e composição química diferente (Thppm, Uppm e %K) para o domínio das duas formações, mesmo em locais onde as rochas encontram-se totalmente alteradas ou existe cobertura detrítica (colúvio). Dessa forma, o levantamento gamaespectométrico realizado contribuiu muito no detalhamento e refinamento cartográfico, principalmente, nas regiões de contato entre as formações Paracatu e Serra do Landim.